



Eixo5: Saberes e Práticas Agroecológicas

**À PRÁTICA E AO SABER AGROECOLÓGICO NO DISTRITO FEDERAL:
A EXPERIÊNCIA DA HORTA COMUNITÁRIA GIRASSOL NA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO**

¹JORCELINO, Tallyrand Moreira; ²SILVA, Getúlio Francisco;

³CERQUEIRA-STREIT, Jorge Alfredo; ⁴MARCUSSO, Eduardo Fernandes

¹Universidade de Brasília – UnB. Engenheiro Agrônomo, Biólogo, Pedagogo – Especialista

tallyrand.moreira@gmail.com

²Universidade de Brasília – UnB. Geógrafo – Especialista

gethulioh@gmail.com

³Universidade de Brasília – UnB. Administrador – Mestre

jorgealfredocs@gmail.com

⁴Universidade de Brasília – UnB. Geógrafo - Mestre

e.marcusso@gmail.com

Resumo

A Horta Comunitária Girassol enfrenta dificuldades socioeconômicas típicas da região em que está localizada, no entorno de Brasília: São Sebastião - DF. A perspectiva de parceria e formação inicial e continuada surge como uma possibilidade de compartilhamento de experiências práticas de uma horta com mais de uma década de existência. Nesse sentido, a concretização de projetos em parceria visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes agroecológicas nos envolvidos – estudantes e comunidade local. Este trabalho, portanto, tem por objetivo apresentar propostas de projetos com o intuito de auxiliar a construção de conhecimentos práticos pertinentes aos saberes agroecológicos entre a Horta Comunitária Girassol e as parcerias institucional e comunitária do Distrito Federal. Metodologicamente a pesquisa é classificada como aplicada, descritiva cujo procedimento de coleta de dados foi a análise documental e a realização de um estudo de caso. Como resultados principais, o artigo traz detalhes do projeto, tanto de caráter estratégico (orçamento/parcerias), como de cunho tático (cronograma e fases de implementação) assim como exemplos de atividades operacionais (visitas técnicas e filmes educativos a exibir). Deste modo, o presente artigo contribui à academia pela correlação realizada entre agroecologia e gestão de projetos, aos gestores por mostrar um caso prático de projeto de melhoria na escolarização dos trabalhadores e à própria comunidade local por evidenciar ações que tem o intuito de resgatar a identidade, a autoestima, dando-lhes através da educação, possibilidade de perspectivas futuras mais prósperas em economia e nutrientes.

Palavras chave: Agroecologia. Educação Ambiental. Horta Urbana.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivido um grande avanço do agronegócio nas últimas décadas e as outras formas de agricultura são resistências a esse formato que uniformiza e acelera a reprodução do capital. Dentro das formas de agricultura tradicionais a questão dos orgânicos se mostra relevante para o debate de resistências à dominância do agronegócio, uma vez que essas formas tem o controle do trabalho e da terra, ou seja, o controle dos meios de produção. Dessa maneira as formas tradicionais de agricultura produzem seus próprios meios de vida (OLIVEIRA, 2006).

Neste panorama a agricultura orgânica¹ surge como modelo que transforma significativamente a área social, da saúde humana, da qualidade de vida, assim como na distribuição de riqueza e na manutenção dos recursos naturais (CLAY, CHAMON E RODRIGUES, 2016). Os plantios dos orgânicos devem ser cultivados onde se considere a sustentabilidade socioambiental e econômica e valorize a cultura local, onde não se utilize agrotóxicos, adubos químicos ou sementes transgênicas (MAPA, 2015).

Nesse sentido, as hortas comunitárias ultrapassaram as fronteiras dos quintais das casas e são parte das atividades comunitárias e escolares. O cultivo doméstico de hortaliças e hortas comunitárias ganha importância como política alternativa de redução da pobreza e melhoria das condições alimentares das famílias brasileiras.

As hortas comunitárias além de estarem inseridas na discussão dos produtos orgânicos são elementos da agroecologia, a qual pode ser definida como um novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo (LEFF, 2002).

No Distrito Federal, as hortas comunitárias são implantadas em parceria com as Administrações Regionais. O Governo do Distrito Federal – GDF tem estabelecido a agricultura urbana como uma de suas prioridades, com a criação da Gerência de Projeto Estratégico que juntamente com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural –

¹ A produção orgânica foi reconhecido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, por meio do Decreto Lei 6.323 de 27 de dezembro de 2007 e seguem os critérios estabelecidos pela Lei 10.831 – a Lei dos Orgânicos. A legislação mencionada possibilita a garantia da qualidade orgânica por três mecanismos distintos: (1) por auditoria, (2) por empreendimentos de venda direta, como Feiras Agroecológicas, sendo os Organismo de Conformidade Social – OCS; e (3) e por meio do Sistema Participativo de Garantia – o SPG, sem o intermédio das certificadores tradicionais. Neste caso, a entidade responsável pela certificação dos produtos é o Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade Orgânica – OPAC.

Emater-DF, a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – Seagri-DF e outros órgãos públicos distritais, atuam para desenvolver atividades e ações em prol da agricultura urbana (EMATER-DF, 2017).

Entretanto o desenvolvimento dessa prática requer organização e articulação local para prosperar e esses processos podem levar tempo e enfrentar dificuldades econômicas e sociais. Nesta perspectiva o processo de formação educacional aparece como impulsionador, transformador e revolucionário para uma realidade melhor.

A educação formal não possui o caráter transformador e para Mészáros (2005) é uma forma de controle social para a reprodução do capital, onde é necessário uma "educação para além do capital" que caminhe para a igualdade substancial de todos os seres humanos.

Partindo dessa ideia a educação ambiental no contexto das hortas comunitárias e dos produtos orgânicos é uma ferramenta mais efetiva de mudança dessa realidade e autonomia dos alí viventes e não uma forma de controle social. A educação ambiental deve ser vista como um assunto interdisciplinar e não dentro da biologia ou áreas afins visando proporcionar outra percepção do mesmo problema sobre a ótica holística (REIGOTA, 2001).

Quando falamos da educação ambiental como mudança da realidade estamos falando de um verdadeiro desenvolvimento territorial, uma vez que os agentes dos territórios se articulam para um objetivo comum e esse movimento trás benefícios sociais e econômicos para o local, ou seja, um desenvolvimento territorial (VEIGA, 2002). Ainda assim, literatura recente como Clay, Chamon e Rodrigues (2016) evidencia que as ações do poder público são presentes, porém se mostram insuficientes até o presente momento. Em adicional à problemática apresentada, os autores trazem luz à necessidade de programas de educação, capacitação, treinamento e suporte técnico para prestar a real assistência técnica que a agricultura orgânica carece na extensão rural.

OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa é apresentar propostas de projetos com o intuito de auxiliar a construção de conhecimentos práticos pertinentes aos saberes agroecológicos entre a Horta Comunitária Girassol e as parcerias institucional e comunitária do Distrito Federal

METODOLOGIA

Pesquisa, de acordo com Moresi (2003) é o conjunto de atividades que visam solucionar um problema. Partindo do pressuposto que elementos da gestão de projetos contribuem para a manutenção dos saberes e das práticas agroecológicas, a pergunta que orientou a realização da presente pesquisa foi: É possível elaborar um projeto, em um caso prático, que demonstre a viabilidade de contribuir à agroecologia através do acesso à escolarização dos trabalhadores de horta comunitária?

Para a resolução da pergunta proposta, deve haver uma metódica organização a fim de que os passos possam ser entendidos pelos leitores e também replicados a outros pesquisadores, estudantes, militantes e simpatizantes da construção de conhecimentos, pensamentos e ações críticas aplicadas ao campo da agroecologia. Somente a soma de atividades sistemáticas e racionais possibilitam o atingimento de objetivos, segundo Lakatos e Marconi (2003). Através desse encadeamento organizado é possível economizar recursos, reduzir retrabalhos, ajudar o pesquisador na identificação de possíveis erros e dar mais confiabilidade aos resultados alcançados. Esta sessão do presente artigo evidencia o tipo de pesquisa, considerando sua natureza bem como os objetivos que foram perseguidos.

Quanto à natureza da pesquisa, considera-se como uma pesquisa aplicada. Segundo Silva e Menezes (2001) este tipo de pesquisa visa gerar conhecimento a partir de uma experiência prática. Ou seja, uma pesquisa aplicada é aquela cujos conhecimentos auxiliam na solução de problemas específicos, abrangendo interesses locais.

A pesquisa qualitativa, no entendimento de Moresi (2003) é a mais indicada para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias, pois trata de assuntos subjetivos, uma realidade que não pode ser quantificada. Segundo o mesmo autor, a pesquisa qualitativa relaciona processos e fenômenos a aspirações, crenças e valores que foram percebidos pelo pesquisador.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados, a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso. Afinal, não consideramos que envolve um estudo exaustivo sobre um objeto específico, neste caso, a Horta Comunitária Girassol. Evidentemente, todo método tem suas limitações, com o estudo de caso não é diferente, pois limita-se a um ou poucos casos, não sendo possível generalizar para um comportamento de uma população maior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico da pesquisa cabe descrever a abordagem de informações sobre os projetos em execução na Horta Comunitária Girassol junto às parcerias: Instituto Federal de Brasília – IFB *Campus* São Sebastião, Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade do Distrito Federal – Apabb. Ainda, buscar-se-á incentivar a busca de escola pública no bairro São Sebastião para implantação e manutenção de horta escolar, e à identificação e procura por iniciativas de capacitação em formação inicial e continuada de instituições, como forma de contribuir no aprimoramento pessoal e na valorização do espaço destinado à horta. Em adicional, é incentivada a adoção de boas práticas em educação ambiental para que assim os projetos possam contribuir diretamente para a internalização e a valorização das temáticas de horta escolar e comunitária, ou seja, à prática e ao saber agroecológico no Distrito Federal e Entorno.

Hosana Alves, estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade educação a distância do Instituto Federal de Brasília *Campus* São Sebastião, é líder da Horta Comunitária Girassol. Por meio de entrevista, demonstra postura de bom envolvimento com a horta, como também, na busca constante por parcerias institucionais – projetos e políticas – emendas parlamentares. Em toda sua experiência de profissional, age sempre em nome da horta. Pelo relato, demonstra que a falta de envolvimento e comprometimento político a deixa entristecida. A horta foi beneficiada com recursos de emenda parlamentar, mas há demora no repasse de recursos financeiros.

A primeira experiência que teve sobre sistema agroflorestral foi no Sítio Sementes, situada no Lago Oeste, que atua há 10 anos com agricultura orgânica, sendo referência em agricultura sintrópica, oferecendo produtos orgânicos e cursos, com base nos ensinamentos de Ernst Götsch (SÍTIO SEMENTE, 2017). Na época ganhou uma bolsa para realização do curso. Em julho deste ano será iniciado um projeto no espaço da Horta Comunitária Girassol, onde será montado um sistema agroflorestral desde o início. Planejam a finalização da escrita do projeto, e execução de todas partes inerentes e necessários a um projeto.

Primeiramente, faz-se importante um alinhamento conceitual do termo “Projeto”. A presente pesquisa adota a ideia de projeto conforme Maximiano (2010), que o trata como a sucessão de acontecimentos que foram programados e possuem o

intuito de fornecer um *output* (uma saída) de valor agregado. A razão do existir de um projeto sempre será a mudança de uma situação atual, seja para resolver um problema ou para aproveitar oportunidades futuras.

Segundo o mesmo autor, pelo menos duas características são comuns a todos os projetos: O ineditismo e a finitude. Sendo assim, um projeto necessariamente deve entregar um resultado ou produto inédito e a sequência de atividades deve ser finita, com começo, meio e fim já programados. Para se medir a avaliação do sucesso do projeto, observa-se a qualidade da entrega, o cumprimento do prazo bem como do custo previsto (MAXIMIANO, 2010).

Pela parceria da Horta Comunitária Girassol com o Instituto Federal de Brasília – IFB, em 2016 a líder da horta foi contatada por representantes do Instituto Federal de Brasília - IFB para a construção de um projeto visando a busca de fomento em edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O projeto foi elaborado com base do projeto e da experiência da Horta, com caráter de agricultura urbana, e o IFB *Campus* São Sebastião ganhou a proposta. O plano de trabalho prevê a execução de três hortas em São Sebastião: uma foi realizada na instalação do próprio *Campus* do IFB, outra no Acampamento Tiradentes – localizado no Núcleo Rural Capão Cumprido, a quatro quilômetros de São Sebastião –, e estão planejando para que a outra horta seja realizada nas instalações de uma escola pública da região, assim, estão a procura de uma escola que demonstre interesse e motivação em manter uma horta. A vigência é de dois anos, com início em 2017. Dessa forma, o IFB tem atuado com a parte teórica, e a Horta Comunitária Girassol com a vivência prática.

Para a líder da Horta, os professores do IFB estão comprometidos com o projeto e tem abraçado a causa. Entre os dias 1º e 03 de junho de 2017 foi convidada a participar da Jornada Agroecológica de São Sebastião – Diálogos entre o Campo e o Urbano promovido pelo Núcleo de Estudo Agroecológicos de São Sebastião – NEA, considerada a primeira ação dentre as seis ações pré-conferências locais preparatórias para a Conferência Distrital do Meio Ambiente 2017, abordando temas como agroecologia, mulheres, educação ambiental, conservação do meio ambiente, crise hídrica, desenvolvimento sustentável e gestão territorial (IFB, 2017a). Foi agraciada com um livro intitulado “Restauração ecológica com sistemas agroflorestais: como conciliar conservação com produção – opções para Cerrado e Caatinga”, autografado pela palestrante Fabiana Mongeli Peneireiro. Todos os trabalhos estão sendo dentro do

NEA, o que tem feito o IFB *Campus* de São Sebastião se destacar no quesito gestão, dentre os demais *Campus* da instituição, que tem fazenda e outras boas infraestruturas.

O NEA do IFB *Campus* São Sebastião, apoiado pela Chamada MCTI/MAPA/CNPq nº 02/2016, e a Horta Comunitária Girassol, referência em Agricultura Urbana no Distrito Federal, iniciaram também em 2017 o projeto "Vivência em Horta Orgânica" para socioeducandos da Unidade de Internação de São Sebastião – UISS, com previsão de término no mês de dezembro. A proposta conta com o apoio a Gerência Local de São Sebastião vinculada à Emater-DF. Trata-se do curso de extensão para 18 socioeducandos, no qual serão trabalhadas noções de produção orgânica na horta da Unidade, onde durante o curso são trabalhados aspectos relacionados com a ressocialização dos adolescentes atendidos, a partir do compartilhamento de saberes em produção orgânica (IFB, 2017b).

A internalização da educação ambiental vem através de atividades que podem ser trabalhadas em todo nível de escolaridade. Para fins de formação dos integrantes das parcerias da horta, capacitação e ações educativas são essenciais. Na busca de formalização de parcerias, sistematizadas em projetos, há necessidade do processo de articulação, negociação, visando tomada de decisão seja por meio de doação de insumos, oferta de capacitação gratuita, ou realização de termos de compromissos: contratos, acordos, convênios, termos de execução descentralizada.

Outra parceria da Horta que está prestes a ser formalizada é com a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade do Distrito Federal – Apabb – DF, restando a assinatura do documento de cessão do espaço da terra onde está localizada a Horta Comunitária Girassol. Com apoio do Instituto Cooperfote – que tem a finalidade exclusiva de desenvolver projetos sociais voltados para a capacitação profissional de jovens carentes e inclusão no mercado de trabalho (COOPERFORTE, 2017) – a Apabb-DF irá executar o projeto “Horta Orgânica de Inclusão Social e Cidadania”, que capacitará 11 pessoas com deficiência para o mundo do trabalho, na cidade de São Sebastião, no bairro Morro Azul. A demanda do projeto foi indicada pelo Centro Referência da Assistência Social – CRAS local, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o apoio da Coordenação Regional da localidade e pelo Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFB *Campus* São Sebastião. Em parceria com a líder da Horta Comunitária Girassol, agora pessoas com deficiência e suas famílias vão poder executar o projeto Horta Orgânica de Inclusão Social e Cidadania (APABB, 2017).

Para o desenvolvimento dessas atuais experiências, a Horta Comunitária Girassol tem contato com o apoio de 20 alunos dos cursos técnicos bolsistas do IFB – com faixa etária entre 16 e 18 anos, e 10 colaboradores da comunidade local e do Acampamento Tiradentes – com faixa etária acima de 45 anos. A maioria desta equipe de colaboradores são mulheres.

Como desafios, há o fortalecimento da agroecologia, da produção orgânica e preservação do meio ambiente frente à questão do agronegócio com produção de alimentos em grande escala; a superação às constantes resistências relacionadas a grilagem de terra; a adoção e implantação das novas soluções tecnológicas agrícolas, por meio de cursos e incentivos de parcerias.

Muitas instituições no Distrito Federal e Entorno ofertam cursos por meio de demandas da sociedade, requerendo que representantes da horta formalizem interesse, formando turmas com integrantes da horta e da comunidade que também tenham interesse no assunto. A mobilização de pessoas poderá ser por meio de campanha e sensibilização, com auxílio de *folders*, cartaz e veículos impressos e digitais modernos através de anúncios nas páginas da Horta Comunitária Girassol em redes sociais, assim como no blog “Morro Azul”.

Normalmente, os órgãos públicos no Distrito Federal planejam as ações para o ano seguinte com antecedência, havendo necessidade também que os integrantes da horta se planejem e se programem para conquistas de apoio governamental em ações a curto, médio e longo prazo. Com o devido agendamento prévio realizado, é possível que o público-alvo do projeto realize visitas técnicas às propriedades com casos de sucesso em boas práticas de agricultura orgânica, agroecológica e em educação ambiental.

Considera-se igualmente importante a abordagem de temáticas como: as múltiplas linguagens utilizadas, sustentabilidade, extração de recursos naturais, erosão e produtos químicos. Além disso, prevê a realização de visitas técnicas à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa para conhecer o desenvolvimento das ações e soluções tecnológicas agrícolas que contribuem para sustentabilidade da agricultura em benefício da comunidade. Ainda, objetivando a educação ambiental dos trabalhadores da Horta Comunitária Girassol, é importante a aproximação dos técnicos da Emater-DF para a realização de curso sobre as práticas de educação ambiental com temas que envolvam a reutilização, reciclagem e destinação dos resíduos sólidos, minimizando doenças com maiores evidências (como dengue e hantavirose) na saúde pública e ambiental.

A experiência com a restauração das nascentes nas proximidades da Horta tem sido um caso de sucesso. Em comparação ao início do mutirão, quando retiraram em média três caminhões de resíduos sólidos, atualmente a quantidade perceptivelmente menor nas margens das nascentes. Diante disso, a líder da Horta cita a necessidade das escolas trabalharem assuntos ligados à consciência e à preservação do meio ambiente em sala de aula, como também promoverem visitas a Horta, onde alunos da zona urbana e rural poderão conhecer a riqueza dos plantios e da biodiversidade presentes na Horta, e posteriormente construir projetos escolares para o incentivo da horta em pequenos locais nas próprias unidades de ensino.

Dinâmicas de motivação, empoderamento e estímulo ao trabalho em rede também fazem parte deste projeto de fomento à prática e ao saber agroecológico, a ser executado no Distrito Federal. A realização de momentos de interação, dinâmicas, excursão para conhecer experiências de outras hortas comunitárias e de boas práticas agrícolas contribuirão para trazer aos trabalhadores da horta novas ideias, iniciativas, parcerias.

Além das escolas, é importante construção de projeto de lei por parte de representantes governamentais para preservação e proteção das áreas das hortas comunitárias no Distrito Federal. Outro desafio junto ao governo, é a conquista da certificação para comercialização de produtos orgânicos oriundos das experiências da Horta Comunitária Girassol, conforme normas e diretrizes vigentes.

Para execução dos projetos, é fundamental obter apoio de recursos públicos e privados e não só de uma outra parte. A participação de profissionais com expertise em assuntos relacionados à horta e que tem disponibilidade e vontade em ajudar também se faz importante. Como contrapartida, a equipe da Horta Comunitária Girassol pode se comprometer a contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade local, divulgar e valorizar a imagem da instituição apoiadora, que tem responsabilidade social e ramo de atuação na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

A equipe da Horta continuará atenta aos prazos e procedimentos definidos para apresentação de projetos publicados em editais de chamadas públicas, onde poderão estar discriminados: i) datas específicas para o envio de propostas, ii) formulários de elaboração de projetos, iii) áreas temáticas, iv) valores definidos de financiamento, entre outros. Ressalta-se que o projeto da Horta Comunitária Girassol tem ligação com a Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião, e visa a obtenção de parcerias junto aos atuais e futuros parceiros. Os recursos financeiros e orçamentários

provenientes de emendas parlamentares podem refletir, indiretamente, nos objetivos propostos nos projetos.

Despesas precisam ser controladas, porém não só elas. Portanto, medidas de controle são importantes no projeto para o devido acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas nas propostas dos projetos. O acompanhamento do projeto pode ser realizado a partir de reuniões, realização de ajuda memória, organização, sistematização e tabulação de dados, elaboração de documentos, relatório final. Registros fotográficos e reportagens serão úteis, no sentido de realizar uma evolução histórica e linha do tempo sobre o andamento das ações de melhorias na Horta Comunitária Girassol.

A partir dessas iniciativas escritas, comunicacionais e audiovisuais, o acesso a formalização de parcerias pode ser ampliado, necessitando aprimoramento no quadro de recursos humanos, prioritariamente, de forma voluntária. A avaliação das etapas/atividades/produtos discriminados no projeto são importantes como um processo piloto.

Independente da prorrogação ou renovação da vigência do projeto espera-se que os atuais e futuros integrantes da horta prossigam com autoestima, perfil empreendedor, na busca de superação e solução de problemas, que são pontos cruciais e de suma relevância para alçar novos postos de destaque, contribuindo para que a Horta Comunitária Girassol permaneça sendo referência em agricultura urbana dentre as outras hortas urbanas catalogadas presentes no Distrito Federal e Entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo projeto nasce do desejo de transformar determinada realidade, sendo o produto inicial de uma ideia para solucionar uma questão específica. Para esse alcance, é importante a viabilização de recursos de outras fontes, articulando parcerias ou participando de redes de cooperação. O espaço da Horta Comunitária Girassol demanda contribuições de estudantes secundaristas, universitários, técnicos e pesquisadores que militam a favor da agricultura urbana, agricultura orgânica, agroecologia, e contribuem para articular e divulgar boas práticas obtidas nessas áreas. Doações de sementes, insumos agrícolas, mudas, implementos, equipamentos, e outros objetos essenciais à manutenção da horta precisam ser incentivados pelas parcerias e comunidade.

Ao promover a construção coletiva do conhecimento e troca de experiências, ouvir a base, observar suas formas de organização e empoderamento contribuem no intuito de fortalecer a participação de agentes educacionais locais e formuladores de políticas públicas distritais como articuladores à proposição de ações derivadas das demandas da comunidade. A socialização e a publicização de informações da realidade e dos resultados obtidos por meio de iniciativas como as contidas nesta proposta favorecerá um despertar para a escolarização e profissionalização de outros interessados, promovendo e aprimorando melhores ganhos econômicos e melhora na qualidade de vida em um ambiente rico de uma biodiversidade proporcionada pela defesa da agroecologia em um meio urbano.

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi cumprido por apresentar um projeto que, quando devidamente implementado, contribuirá para o acesso à escolarização dos trabalhadores da Horta Comunitária Girassol. Assim, constatou-se que as ferramentas de Gestão de Projetos podem contribuir à agroecologia facilitando o acesso à escolarização dos trabalhadores de horta comunitária e à melhoria dos processos produtivos da horta. Dessa maneira, unir e aproximar conceitos da administração à agroecologia fortalece a disseminação de conhecimentos pertinentes às práticas em educação ambiental no caso estudado, em São Sebastião – Distrito Federal e a integração de áreas afins do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

APABB. Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade. **Pela primeira vez, APABB DF oferece projeto de horta orgânica.** Notícia: 23/02/2017. Disponível em:

<http://www.apabb.org.br/visualizar/Pela-primeira-vez-Apabb-DF-oferece-projeto-de-Horta-Organica/7339>

CLAY, E.; CHAMON, E.M.Q.O.; RODRIGUES, A.M.; **Representações Sociais Sobre os Alimentos Orgânicos para Agricultores Uma Revisão da Literatura Nacional.** Revista Desenvolvimento em Questão. Ano 14; Editora UNIJUÍ, 2016.

COOPERFORTE. **Instituto Cooperforte.** Disponível em: <http://www.cooperforte.coop.br/a-cooperforte/veja-tambem/instituto-cooperforte/>

EMATER-DF. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal. **Emater-DF.** Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br>

Acessado em: 27 de março 2017.

FIALHO, A.F.; DOS SANTOS, J.R.D. **Mobilidade do trabalho, trabalho e reprodução da vida no assentamento do Projeto Casulo/BA.** Anais do I Simpósio Baiano de Geografia Agrária e Semana de Geografia da UESB. Salvador-BA, 2013.

IFB. Instituto Federal de Brasília. **Jornada agroecológica de São Sebastião: Diálogos entre campo e o urbano acontece de 1º a 3 de junho.** 18/05/2017. 2017a. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/saosebastiao/13919-jornada-agroecologica-de-sao-sebastiao-dialogos-entre-campo-e-o-urbano-acontece-de-1-a-3-de-junho>

IFB. Instituto Federal de Brasília. **Núcleo de Estudos Agroecológicos e a Horta Girassol iniciam projeto na Unidade de Internação de São Sebastião.** 2017b. Notícia: 07/04/2017. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/saosebastiao/13645-nea-e-horta-girassol-iniciam-projeto-na-unidade-de-internacao-de-sao-sebastiao>

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, H. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **O que é um Produto Orgânico?** 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/InternetMAPA/paginainicial/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agriculturaorganica/perguntas-erespostas>. Acessado em: 08 de novembro 2016.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MORESI, E.(Org.). **Metodologia de Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília - UCB – Brasília, DF: 2003.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Prefácio. In: PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma Geografia dos camponeses.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SÍTIO SEMENTE. Sistemas Agroflorestais Orgânicos. **Orgânicos em abundância e diversidade.** Disponível em: <http://www.sitiosemente.com/>